

Eliane Lordello

Escritos do Patrimônio



SANTA TERESA
Espírito Santo



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



SANTA TERESA

Espírito Santo



Eliane Lordello

Arquiteta e Urbanista

Dra em Conservação Integrada do Patrimônio

CAU: A19099-3



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Cultura

2015



Governador do Estado do Espírito Santo
Paulo César Hartung Gomes

Vice-Governador do Estado do Espírito Santo
César Roberto Colnago

Secretário de Estado da Cultura
João Gualberto Moreira Vasconcelos

Subsecretário de Estado da Cultura
José Roberto Santos Neves

Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa
Ricardo Savacini Pandolfi

Gerência de Memória e Patrimônio
Christiane Wigneron Gimenes

Equipe Técnica
Bruno Santos Conde
Domingas dos Santos Dealdina
Eliane Bevilacqua Lordello dos Santos Souza
Eliane Perin Siqueira
Fabiana Caniçali Braga
Luciano Ventrin
Mariana Menezes Vieira de Miranda
Paula Nunes Costa
Paulo dos Santos Silva
Roberto Luiz Defante Furlane
Rodrigo Zotelli Queiroz



O Município de Santa Teresa

Santa Teresa é um município da região centro-oeste do Espírito Santo. Junto com São Roque do Canaã, Itaguaçu, Itarana, Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, Santa Teresa compõe a região dos imigrantes no mapa turístico do Espírito Santo. Este texto é um convite a conhecer essa bela cidadezinha do interior do Espírito Santo.

A cidade é pequena, cercada de farta vegetação, e tem na Praça Augusto Ruschi o seu núcleo paisagístico de lazer (Figura 1). Em torno da praça estão dois belos colégios locais: a EMEI Pessanha Póvoa, antigo grupo escolar fundado em 1929, e a Escola Santa Catarina, fundada em 1946.



Figura 1 – Praça Augusto Ruschi, vendo, ao fundo, a Escola Santa Catarina.
Foto: Eliane Lordello.

Recuperando o histórico da fundação da cidade, Maria Izabel Perini Munizⁱ, citando Renato Pacheco, rememora que “um caminho, entre o Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina em direção a Minas, atravessando o rio Timbuy”ⁱⁱ facilitou a implantação de um povoado de italianos que viria a se tornar a atual cidade de Santa Teresa. Conforme a mesma autora, a abertura

desse caminho fora iniciada em 1848, pelo Presidente da Província, Antônio Pereira Pinto. O nome Santa Teresa, complementa Muniz, foi dado em homenagem à Imperatriz Tereza Cristina.

Muniz prossegue por afirmar que “muitos colonos italianos que receberam terras pouco férteis junto ao núcleo de Timbuy abandonaram seus lotes e estabeleceram-se em terras devolutas no vale do rio Santa Maria do Rio Doce e do rio Santa Joana.” Segundo a autora, “esses italianos, e os que chegaram nos anos seguintes, povoaram o Vale do Canaã (Figura 2) e outros pequenos vales, como o dos Espanhóis, o Valsugana, o Tabocas e o de São Sebastião do Rio Perdido”.ⁱⁱⁱ

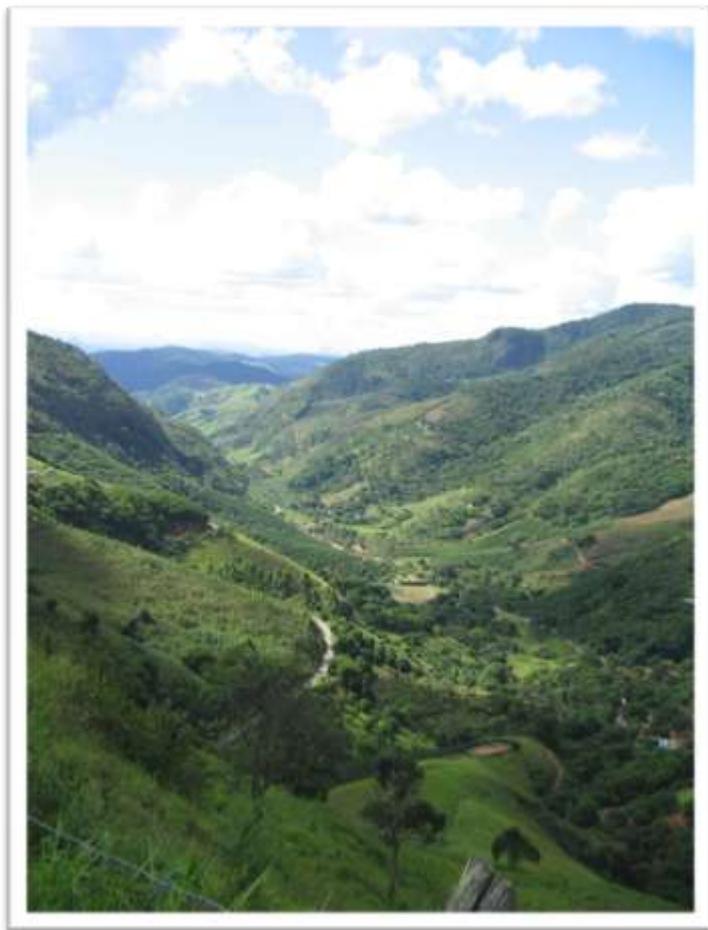


Figura 2 – Vale do Canaã. Santa Teresa. ES.
Foto: Eliane Lordello

Os primeiros italianos a se fixarem junto ao rio Timbuy, que ampliaram a ocupação da zona de colonização antiga e contribuíram para a formação do atual município de Santa Teresa foram os advindos da colônia Nova Trento. A colônia Nova Trento foi um empreendimento malsucedido de Piero Tabacchi.



Os italianos que vieram para essa colônia foram os da Expedição Tabacchi, de 1874 – os primeiros italianos que vieram para o Espírito Santo em grupo.^{iv}

A vida dos colonos europeus em Santa Teresa inspirou livros como o *Canaã*, ambientado no vale de mesmo nome, do escritor modernista Graça Aranha. Páginas desse livro foram reproduzidas no belvedere do Vale do Canaã, na atual cidade de Santa Teresa. Mais especificamente voltada para a primeira leva de imigração italiana em Santa Teresa é a obra *Karina*, de Virgínia Tamanini.

Santa Teresa promove a Festa do Imigrante Italiano, em junho, quando a cidade se enfeita com as cores da bandeira da Itália. Nessa época, é comum ver nas janelas da cidade cortinas com as cores da bandeira italiana e bonecos vestidos com roupas de danças típicas do folclore italiano (Figura 3).



Figura 3 – Casa enfeitada para a festa do Imigrante Italiano. Santa Teresa. ES.

Foto: Eliane Lordello.

Santa Teresa tem três imóveis tombados pelo Conselho Estadual de Cultura do Espírito Santo. São eles: a residência de Virgílio Lambert, na Rua São Lourenço, nº 578, tombada pela Resolução nº 07/1985; a Capela de Nossa Senhora da Conceição, Rua São Lourenço, s/n, tombada pela Resolução nº 07/1985; a residência Augusto Ruschi, na Avenida Jerônimo Monteiro, nº 115, Centro, tombada pela Resolução nº 09/1990.

A residência de Virgílio Lambert foi projetada e construída em 1875^v, sendo uma das primeiras casas construídas na região. Nascido em 1836, Virgílio Lambert chegou ao Espírito Santo em 1875, no navio Rivadávia, com o irmão Antonio e a filha Ermínia. Como relembra Renata Hermann^{vi}, enquanto Virgílio, com sua forte personalidade foi definido como o líder intelectual dos colonos, Antonio, pintor e escultor, que frequentara cursos na Academia de Belas Artes de Veneza, era o artista. Foi Antonio que projetou a casa do irmão, construída na técnica de taipa, hoje um museu da cidade (Figura 4).



Figura 4 – Casa Lambert. Santa Teresa. ES.
Foto: Eliane Lordello.

Localizada defronte à Casa Lambert (Figura 5), a Capela de Nossa Senhora da Conceição (Figura 6) foi traçada e construída em 1899, por Antonio Lambert.^{vii} Suas paredes, de cinquenta centímetros de espessura, são em alvenaria de pedra e barro. O altar é de madeira e o teto abobadado e pintado com motivos religiosos. Segundo Hermann, a imagem de Nossa Senhora ali presente, feita em 1896, foi esculpida a quatro mãos pelos irmãos Antonio e Virgílio Lambert.



Figura 5 – Casa Lambert e Capela de Nossa Senhora da Conceição (à esquerda). Santa Teresa. ES.
Foto: Eliane Lordello

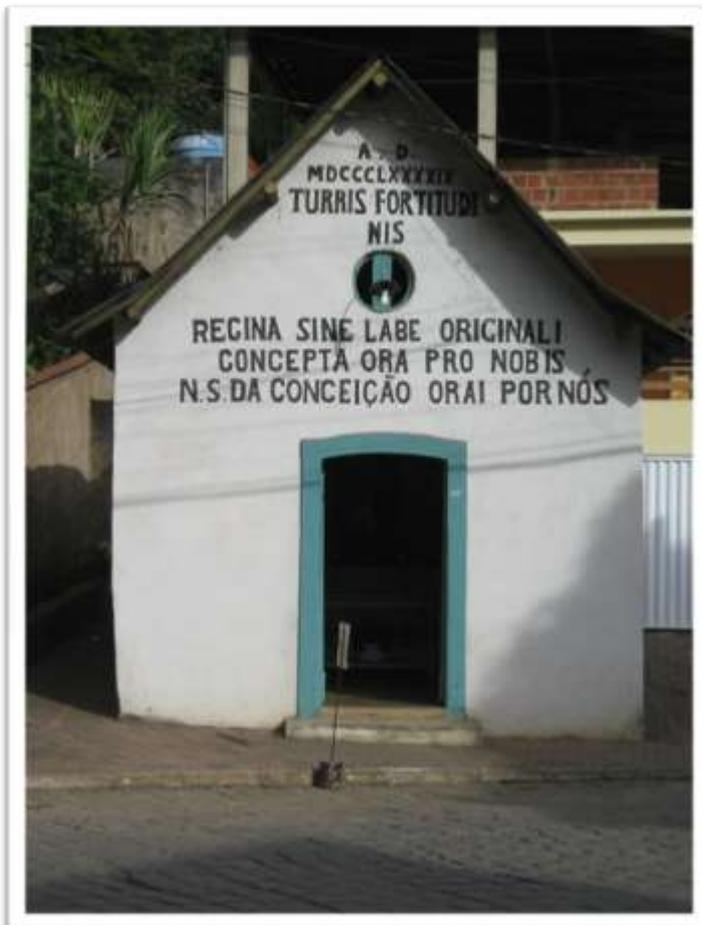


Figura 6 – Capela de Nossa Senhora da Conceição. Santa Teresa. ES.
Foto: Eliane Lordello.

A residência Augusto Ruschi (Figura 7) é um imóvel onde residiu o naturalista Augusto Ruschi. Segundo Hermann, a edificação foi construída em 1876 pelo imigrante Antônio Roatti, avô materno do naturalista. Sendo uma das primeiras casas construídas na localidade, é também um dos últimos remanescentes de edificações construídas pelos imigrantes italianos em Santa Teresa. A cidade tem também o museu Casa Augusto Ruschi, que fica na Rua Coronel Avancini, 51.

Santa Teresa possui uma lei Municipal de Tombamento. Com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, que instruiu um processo de tombamento no centro da cidade, a Prefeitura Municipal de Santa Teresa está estudando o tombamento de imóveis em seu perímetro urbano.



Figura 7 – Residência Augusto Ruschi.
Foto: Eliane Lordello.

ⁱ MUNIZ, Maria Izabel Perini. *Cultura e Arquitetura: a casa rural do imigrante italiano no Espírito Santo*. Vitória: EDUFES, 1997.

ⁱⁱ Ibid., p. 49.

ⁱⁱⁱ Ibid., p. 49-50.

^{iv} Ibid., p.62-63.

^v HERMANNY, Renata. In: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. *Patrimônio cultural do Espírito Santo: arquitetura*. Vitória: SECULT, 2009.

^{vi} Ibid.

^{vii} Ibid.